

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Araújo, Natali Pinheiro

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

Souza, Maria de Fátima Proença de

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir como a literatura infantil contribui para a formação de leitores e ao hábito da leitura. Somente os livros por si só de nada adianta, deve haver uma mediação do professor, este deve propiciar um ambiente adequado, acolhedor e buscar o que condiz com a realidade do público alvo, obtendo assim resultados significativos. Diante tal asserção conduz as seguintes hipóteses: a literatura infantil é um meio essencial no ambiente escolar, através dela e com a possível mediação pode formar leitores fluentes e como despertar o gosto pela leitura. Para a verificação de tais hipóteses foram estabelecidos os objetivos: verificar como deve ocorrer a mediação do docente e como a literatura infantil auxilia no processo de aprendizagem, apontar como deve acontecer a contação de histórias e quais os métodos e recursos que podem ser utilizados. Para responder aos objetivos foram utilizados artigos científicos disponíveis em sites e livros selecionados sobre o tema.

Palavras-Chave: Formação de leitores, Literatura infantil, Mediação pedagógica

ABSTRACT

This article intends to discuss how children's literature contributes to the formation of readers and the habit of reading. Only books by themselves do not solve the problem, there must be a teacher's mediation that provides a suitable, welcoming environment that matches the reality of the target audience, thus obtaining significant results. In the face of such an assertion, the following hypotheses are drawn: children's literature is an essential medium in the school environment, through it, and with a possible mediation to form fluent readers and how to arouse a taste for reading. In order to verify these hypotheses the objectives were established: to verify how the teacher's mediation should take place and how the children's literature assists the learning process, to point out how the storytelling should happen and what methods and resources can be used. In order to respond to the objectives, scientific articles were used in selected websites and books on the subject.

Keywords: Readers training, Children's literature, Pedagogical mediation

1. INTRODUÇÃO

A literatura é primordial no processo de aquisição, hábito da leitura e no ensino aprendizagem. Através desta e com a devida mediação, será possível conduzir e formar pequenos leitores, para que sejam assíduos da leitura, capazes de compreender o mundo que os cerca. Sendo relevante que as crianças tenham contato frequentemente e que o professor possa também propiciar um ambiente adequado, intervindo quando necessário, obtendo, assim, resultados significativos (MAIA, 2007).

Não significa ensinar a ler por ler, mas sim que a leitura tenha significado na vida de cada um, que conseqüentemente, tenham prazer em ler e não vejam isso como uma obrigação.

A boa relação entre professores e alunos é extremamente importante na sala de aula favorecendo o ensino/aprendizagem de maneira totalizante com a leitura. Deve-se lançar um olhar sobre essa necessidade de ler, sem ser visto como algo imposto. E o professor, que irá despertar esse gosto em cada um de seus alunos, a partir de seu comportamento leitor.

Neste contexto levanta-se o seguinte questionamento: Como despertar o gosto pela leitura com as crianças, para que sejam futuras leitoras? Levantando tal questionamento se estabelecem hipóteses de trabalho: a literatura infantil é um meio essencial no ambiente escolar, através dela e com a possível mediação pode formar leitores fluentes e como despertar o gosto pela leitura.

Em decorrência de tais hipóteses, foram estabelecidos os seguintes objetivos no presente artigo: verificar como deve ocorrer a mediação do docente e como a literatura infantil auxilia no processo de aprendizagem, apontar como deve acontecer a contação de histórias e quais os métodos e recursos que podem ser utilizados.

O artigo tem por objetivo geral analisar como a Literatura Infantil contribui no processo de aquisição de leitura, tendo como base verificar como deve ocorrer a mediação do docente e como a literatura infantil auxilia no processo de aprendizagem.

O presente estudo foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica que consistiu na análise de artigos científicos e livros selecionados sobre o tema, cujo objetivo é conhecer em profundidade as contribuições científicas sobre o mesmo na área pedagógica.

2. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Segundo Coelho (2000) há dois tipos de literatura infantil, aquela pertencente à arte literária e área pedagógica, ou seja, uma somente para o prazer, diversão e outra com foco mais educativo, de ensinar.

Nos dias atuais a literatura infantil ajuda a semear valores primordiais para se viver bem em sociedade, auxiliando na formação de uma nova mentalidade. Ela pretende servir de mediação para as crianças encontrarem significados em suas vidas (COELHO, 2000).

A literatura auxilia na formação do sujeito, sendo a porta de entrada para o mundo letrado. Este possibilita as crianças imaginarem, experimentarem sentimentos, de se encantar, conhecer algo novo, enfim, tendo uma função transformadora (CORSINO, 2010).

Segundo Filho (2009) nos dias atuais a produção literária para as crianças não nasce apenas com a necessidade de um mero recurso pedagógico, mas também, com a função de libertar, trazendo a ludicidade, adquirindo conhecimentos e sendo prático, visando preparar o indivíduo para o mundo cheio de diversidades.

Corroborando, Zilberman (2003) diz que a literatura infantil acaba tendo uma missão formadora, uma tarefa educativa onde complementa a atividade pedagógica, inserindo na criança certos valores, desde a natureza social ou ética e também no desenvolvimento intelectual e psicológico do leitor, auxiliando na aquisição de

hábitos, tanto no que diz respeito ao hábito de leitura permanente, contato frequente com textos literários, como hábitos comportamentais, de boas maneiras.

Contribui muito para a formação da criança, de sua personalidade, do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, enfim, em todos seus aspectos. O livro literário promove a formação de opinião, auxilia no desenvolvimento da capacidade de criação, invenção, além de propiciar a socialização e informação (OLIVEIRA, 2010).

2.1. Breve Contexto Histórico da Literatura Infantil No Brasil

No Brasil-Colônia, até a década de 1920, A literatura refletia todas as tendências da Europa; ligado a humanidade de forma dramática, seguindo a religiosidade e visando a exemplaridade e doutrinação. A literatura era usada como um instrumento pedagógico. Continha: Fábulas, contos de fadas maravilhosos, novelas de aventura e de cavalaria (FILHO, 2009).

Entre a década de 1920 a meados da década de 1980, surge Monteiro Lobato, A expansão da literatura era por meio de quadrinhos, ela apresenta diferentes morais, luta contra o preconceito, apresenta as diversidades, vê a criança como um ser em criação. Nesse período, se expande os meios de comunicação em massa, surge a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 4024 de 20/12/1961 (FILHO, 2009).

Em meados de 1980 - década de 1990, considerado pós Lobato, neste período, a literatura torna-se questionadora, envolvendo questões cotidianas e realistas. No que diz respeito à educação houve influências políticas. A tecnologia se faz mais presente e tem maior apelo á visualidade (FILHO, 2009).

E a partir de 1990 até os dias de hoje, a literatura visa valorizar as diferentes culturas, tendo uma maior moral de responsabilidade, sistema social em transformação, e acima de tudo, a criança é vista como um ser em formação (COELHO, 2000).

Segundo Filho (2009), visando garantir o bom desenvolvimento desse processo e tendo por objetivo instrumentalizar o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases mais atual (LDB nº 9394 de 1996), no âmbito das atividades de ensino e aos elementos curriculares, foram lançados, em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde contém objetivos essenciais a serem alcançados, como:

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- utilizar as diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

A Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde o surgimento, se preocupam muito com a étnica do povo brasileiro e a pluralidade cultural. Devido a isso em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiu os Temas Transversais, visando uma formação de sujeitos que respeitem as diferenças sociais, culturais, étnicas e que possam conviver em harmonia (FILHO 2009).

2.2 A Devida Mediação Pedagógica

Leal e Albuquerque (2010) dizem que a escola tem uma grande responsabilidade para formar leitores, cabe a ela e aos professores estimular os estudantes a ler diferentes textos literários e ampliar as experiências como leitoras. Contudo, deve-se realizar isso de forma motivadora e não “obrigar” a ler determinados textos, tem que respeitar o gosto, e de pouco em pouco oferecer outros. Nesse sentido, que Maia (2007) aponta que o professor deve ter uma formação completa, para que posteriormente, na sala de aula e tentar fazer de seu aluno um leitor. Ser um leitor, gostar de ler e ensinar a ler.

O professor tem um papel fundamental, será o responsável por organizar e selecionar os materiais de qualidade e orientar os alunos, promovendo uma leitura autônoma e uma formação de consciência para a conservação e cuidado com os materiais disponíveis. Além da organização do espaço físico, com iluminação, mobiliários adequados, estante e livros disponíveis, etc. Garantindo dessa forma que todos tenham acesso, possibilitando assim, o gosto para frequentar esse espaço, adquirindo o gosto pela leitura (BRASIL, 2001).

Ele deve deixar a criança mais próxima dos livros, oferecer inúmeras oportunidades. E uma dessas oportunidades é o uso da biblioteca da escola ou até mesmo a sala de leitura, um ambiente acolhedor, aberto, confortável, para que possam sentir prazer e se sintam seguras, onde seja uma verdadeira fonte de lazer dentro da escola (FILHO, 2009).

O mediador de leitura deve ler muito, possuir um amplo repertório de leitura, estar sempre atualizado. Este deve ter critérios rigorosos e exigentes na seleção de textos, permitindo assim selecionar e indicar as melhores obras e ao mesmo tempo respeitar e levar em consideração a identidade de um leitor ou uma turma (CECCANTINI, 2011).

Segundo Filho (2009), o professor deve se atentar a literatura que se leva para a sala de aula, tendo os devidos cuidados, como: 1º) verificar se as temáticas

do livro vão de encontro a Proposta Pedagógica da escola, 2º) cada livro deve estar adequado a cada faixa etária em que a criança se encontra, 3º) adequar as temáticas dos livros de acordo com o nível de amadurecimento de cada criança, para que esta possa desfrutar da leitura e que seja compreendido, 4º) possibilitar discussões sobre o tema proposto, tanto do universo interno quanto externo, promovendo assim o crescimento do aluno e que este seja atuante no meio social, 5º) oferecer inúmeros tipos de leitura e que a criança seja capaz de identificar estes, 6º) adequar a linguagem verbal com outras linguagens que compõe a obra.

Cabe ao professor, planejar diferentes atividades, arrumar os ambientes e os livros, colocando em lugares acessíveis e dar o devido tempo para a interação. Ele é quem vai propiciar essa interação e escolher bons livros, realizando perguntas instigantes e provocadoras, estimulando as crianças a realizar interferências nas obras (CORSINO, 2010).

Segundo Filho (2009) o docente deve tomar certos cuidados na escolha do livro e ao levá-lo para a sala de aula, devendo ser minucioso na escolha, que este tenha linguagens adequadas, caso contrário, distanciamos ainda mais a leitura dessa criança. Sendo livros adequados para aquela faixa etária, respeitando a maturidade do leitor.

Uma etapa importante na organização do trabalho docente é a escolha do material de leitura, este deve ser avaliado e refeito de tempos em tempos pelo docente, buscando novos materiais disponíveis na biblioteca, visando atender os interesses da escola, dos alunos e de si mesmo. Sempre replanejando, repensando e avaliando o trabalho com a leitura (SILVA e MARTINS, 2010).

Além de materiais e recursos adequados e de qualidade para se formar bons leitores, é fundamental que haja condições favoráveis para que isso ocorra, como: organizar momentos de leitura livre e que o professor também leia, planejar atividades diárias garantindo a leitura, possibilitar aos alunos empréstimos de livros e quando os alunos estiverem no momento de leitura, não atrapalhar. Enfim, construir na unidade escolar, uma formação de leitores, no qual todos possam contribuir (BRASIL, 2001).

Somente o fato de viver rodeado de livros e outros materiais escritos não garantem o nascimento de um leitor. Há necessidade de pessoas empenhadas ao lado, para que possam aproximar este aos livros. (WERKMEISTER 1993 apud AGUIAR, 2011).

O professor deve estar ciente que a aprendizagem não se dá através de um simples contato com o objeto de conhecimento, mas sim, pela intervenção que este pode fazer, mediando-o e promovendo assim o desenvolvimento (WEISS, 2012).

Na escola as práticas de leituras são mais sistematizadas, se pautando pelo caráter didático. Entretanto, deve-se propor uma prática de leitura que seja de acordo com aquelas práticas de leitura desenvolvida na vida social, tornando mais significativa à ação pedagógica (MACIEL, 2010).

Para formar leitores, é indispensável que a escola ofereça materiais de qualidade, modelos de leitores e que haja uma prática de leitura significativa. Pois, não se forma bons leitores apenas solicitando que os alunos leiam o livro didático ou as atividades realizadas na sala de aula, deve-se oferecer as diversidades de textos, pois será por meio destes que formarão leitores competentes (BRASIL, 2001).

É necessário que a leitura seja uma prática constante nas atividades escolares, onde o aluno, que ainda está em formação, possa dominar as habilidades como exemplos: identificar a intenção do texto e seus valores, identificar o ponto de vista do narrador ou autor, enfim, ser um leitor fluente, experiente e crítico (SILVA e MARTINS, 2010).

O professor além de ser um mediador de leitura, deve ser também um leitor, dando inspiração e motivando seus alunos. Cabe a ele a responsabilidade da interação entre a criança e o livro, conduzindo-a a imaginação (MACIEL, 2010).

Uma das maneiras de se tornar rotineiro o ato de ler na escola é por meio da “leitura-deleite”, onde sempre um livro é lido para os alunos, havendo um espaço disponível, com diversos livros onde as crianças podem realizar leituras. Todavia, o professor deve estar sempre mudando esse acervo de livros, propiciando o contato da criança com as mais variadas obras, estimulando cada vez mais o pequeno leitor (MACIEL, 2010).

O bom leitor compreende aquilo que lê, lê entre linhas, estabelece relações com o texto que lê e outros já lidos. Este necessita de uma prática constante com leituras de textos (BRASIL, 2001).

2.3 A Importância do Contador De Histórias

Desde há muito tempo, os povos já se reuniam ao redor da fogueira e contavam contos e lendas, valorizando seus costumes e cultura. Sendo histórias do imaginário popular, muitas vezes passados dos mais velhos (SOUZA e BERNARDIO, 2011).

O ato de contar histórias na escola foi por muito tempo, com intuito apenas de entreter, distrair e relaxar as crianças, todavia, ainda hoje há instituições que continuam assim. Essa tradição oral vem sendo resgatada nos dias atuais. Ela é usada pela educação como uma estratégia para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, sendo essenciais na formação de um leitor as atividades do escutar e recontar (SOUZA e BERNARDINO, 2011).

Para a formação de um leitor é importante a criança ouvir muitas histórias. Desde pequenas, o primeiro contato que uma criança tem com um texto é feito oralmente, pelo meio de onde vive (sua família), onde contam trechos da bíblia, contos de fadas, histórias inventadas, etc (ABRAMOVICH, 1997).

A leitura de histórias para as crianças auxilia no desenvolvimento do vocabulário, um maior conhecimento da linguagem escrita e seu funcionamento, compreensão de conceitos, além de motivação para ler outras histórias posteriormente (COLOMER, 2007).

Não se pode obrigar os alunos a ler, é necessário encontrar formas de instigá-los, para que eles próprios busquem a leitura. E uma das formas é a contação de histórias, pois quem tem esse gosto de ouvir histórias, posteriormente, vão procurar lê-las também (TORRES e TETTAMANZY, 2008).

Contar histórias é uma arte, deve-se saber como se faz, tendo ritmo, melodia, saber equilibrar o que é ouvido com o que é sentido. Não se pode fazer isso de qualquer jeito e pegar o primeiro livro que vê, pois isso acaba intervindo na leitura, as vezes desconhece algumas palavras que tem no texto e não consegue pronunciar, fica gaguejando ou dando pausas em lugares errados, fragmentando o parágrafo; Fazendo um ponto final sem terminar ou até mesmo porque perdeu o fôlego, não sabendo o que vai encontrar no decorrer, se é adequado ou não (ABRAMOVICH, 1997).

A contação de histórias é vista como um auxílio na prática pedagógica. Estimula à imaginação, criatividade, a oralidade; incentiva o prazer pela leitura, desenvolvem as linguagens: escrita, oral e visual; facilita na aprendizagem, colaborando na formação da personalidade da criança, explorando a cultura e diversidade; além de propiciar o desenvolvimento social e afetivo (SOUZA e BERNARDINO, 2011).

3. MATERIAIS E METÓDOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos publicados. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1997 e 2012, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse das autoras pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se a importância da literatura infantil, tanto na formação de leitores, quanto ao hábito de leitura, diante disso observa-se a importância de dialogar sobre a formação do professor e sua influência na formação de leitores.

É necessário que os alunos sejam orientados em sua ação, cabendo ao professor mediar às situações e favorecer um ambiente adequado, para que haja uma leitura significativa.

Acredita-se que a formação do professor influi muito no aprendizado do aluno. Cabe a ele a função de conduzir, estimular e mediar a formação do processo de uma criança, ressaltando, que é primordial a participação de todos ao redor, para que possam contribuir para formação de uma criança leitora, assim a primeira hipótese levantada.

Tanto o professor quanto o aluno, devem estar motivados a ler, sentir prazer para aprender e ensinar. Para que posteriormente isso se torne um hábito frequente, visto que nos dias de hoje se requer mais estímulos, pois esse hábito está sendo deixado de lado, devido às novas tecnologias que ocupam mais o tempo das crianças do que um livro. Para isso o professor precisa buscar novos meios de ensino e aprendizagem, valorizando mais essa relação com os alunos, favorecendo e fortalecendo os vínculos afetivos, ingrediente fundamental no processo educacional.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, V. T. **A formação do leitor**. 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40359/1/01d17t08.pdf>>. Acesso em: 27. mar. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CECCANTINI, J. L. **Literatura infantil- a narrativa**. 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40360/3/01d17t09.pdf>. Acesso em 27. mar. 2018

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FILHO, J. N. G. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PAIVA, S. C.F.; OLIVEIRA, A. A. **CADERNO DA PEDAGOGIA**. n 7. São Carlos, jan-jun. 2010

SILVA, V. M. T. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. ed. Goiânia: Cênone Editorial, 2009.

WEISS, E. M. G. **Educação infantil e formação de professores**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11ed. São Paulo: Global, 2003.

SOUZA, L, O. ; BERNARDINO, A, D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. nº 12. Unioeste - Campus de Cascavel, jul-dez, 2011.

TORRES. S, M.; TETTAMANZY, A. L. L. **Contação de histórias: resgate da memória e estímulo a imaginação**. nº01, vol.4, jan- jun, 2008.